

BUENOS AIRES – MUDOU OS ARES DE MINHA VIDA

Luiz Henrique Wink¹

Março de 2015, começava uma experiência que jamais sonhei que um dia pudesse experimentá-la e vivê-la intensamente como vivi. Estava chegando a Buenos Aires, Argentina, para um intercâmbio de 6 meses. Meu coração disparou, quando o avião estava para aterrissar, e eu vi “*La cancha*” do Clube River Plate, afinal, é uma vista impressionante. Pensei comigo, agora não tem mais volta, serão seis meses de estudos e muitas novidades.

Mas antes de relatar quão maravilhosa foi para mim essa experiência e o quanto ela transformou minha vida, penso que seria necessário voltar um pouco no tempo, pois foi exatamente isso que se passou em minha mente ao chegar a Buenos Aires. Em dezembro de 2012, comecei minha jornada universitária na UFRPE, no curso de Letras Português/Espanhol. Apesar de ingressar na universidade após os 50 anos, agarrei com todas as forças essa oportunidade.

Bom, resumindo, fui estudando e trabalhando, até que em dezembro de 2014 participei dos testes para realizar um intercâmbio estudantil entre a UFRPE e a UBA – Universidade de Buenos Aires. Fui aprovado, então começaram os pensamentos: família, cidade, amigos, como iria me sair longe de meu país pela primeira vez na vida, e isso por seis meses, parece pouco, mas os pensamentos voaram a partir daquele momento. Então, resolvi encarar e fui em frente.

Não posso deixar de registrar aqui o quanto agradeço à minha querida Professora Dorilma Neves e ao meu querido professor Mizaél Nascimento, pelos ensinamentos sobre estudo e ensino de língua espanhola. Muitas saudades de vocês e, por que não dizer, de todos os outros professores dessa maravilhosa instituição.

Retornemos a Buenos Aires. Ao chegar, percebi que tudo o que havia aprendido nas aulas de espanhol estava na hora de colocar em prática. Isso foi testado logo na Alfândega, ao conversar com o funcionário argentino.

Impressionante a sensação de viajar pela primeira vez ao exterior e ficar seis meses longe de casa, de esposa e filhos. Mas, era uma oportunidade única, conhecer um país, seu povo, seus costumes e principalmente estudar a sua língua. Afinal, foi para isso que

¹ Graduado em Letras-Espanhol pela Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-9964-9269>.

viajei, para aprender a língua espanhola. Só que, na ocasião, não era em sala de aula, era como se diz na gíria “*ao vivo e em cores*”.

Primeira semana, chegar à sede da UBA, no centro de Buenos Aires, e ver diante de mim a Casa Rosada, sede do governo argentino, já foi um começo maravilhoso. Comecei a observar o quanto a arquitetura da cidade é muito diferente de minha querida Recife. Vários monumentos que, depois fiquei sabendo, foram doados por várias nações, como prova de amizade ao país portenho. Mas o que importa são os cursos que eu iria realizar durante esse período. Um deles era sobre o estudo específico de língua espanhola, fizemos um teste (eu e as outras duas pessoas maravilhosas que fizeram o intercâmbio comigo, também estudantes da UFRPE). Pois bem, fizemos o teste, e fui classificado como nível cinco, o que para mim foi sensacional.

Ao realizar esse primeiro teste, percebi que seria importante para meus estudos a observação de como o falante nativo da língua possui facilidade para externar seus pensamentos através da fala. Com essa ideia e para que fosse proveitosa a minha permanência naquela cidade, eu deveria manter o máximo possível de contatos com essas pessoas, o que procurei fazer durante todo o tempo em que estive por lá.

Vale a pena salientar que a UBA possui vários departamentos espalhados pela grande Buenos Aires. Onde realizei os testes foi o local em que estudei especificamente a língua espanhola. Durante o curso, tive a oportunidade de conhecer vários outros estudantes, e o melhor de tudo é que esses estudantes eram procedentes de diversos países: alemães, indianos, norte-americanos, ingleses e, principalmente, chineses. Isso foi algo realmente incrível, pois além de aprender os costumes e a língua espanhola, tive também a oportunidade de conviver com pessoas de culturas que jamais imaginei que pudesse conhecer.

De volta aos estudos, fomos conhecer a UBA propriamente dita, ou seja, o curso de Filosofia e Letras. A disciplina cursada e previamente escolhida foi Literatura Latino-Americana. No momento em que tive de escolher vários cursos paralelos, escolhi então a prática de língua espanhola. Afinal, para quem deseja ser professor de uma língua estrangeira nada melhor do que aprender técnicas de ensino com os nativos dessa língua. Um detalhe importante a ser considerado foi o local onde vivíamos. A localização próxima ao centro de línguas (íamos a pé três vezes por semana) e também próximo ao curso de Filosofia e Letras, pois só tomávamos uma condução para chegar lá.

Realmente fomos ali para estudar, as aulas foram muito intensas e, além de termos aulas presenciais no curso de línguas, tivemos também de fazer um curso on-line, o que nos demandava muito trabalho durante toda a semana. Mas, não me queixo, uma vez que a vontade de aprender e de aproveitar ao máximo superou todas as adversidades. E o mais importante, fiz algumas amizades durante o intercâmbio, uma delas foi o cabeleireiro, cujo atelier ficava perto de onde morávamos. Ali, todo final de semana à tarde, era meu ponto de encontro com as pessoas nativas e simples, onde a entonação de voz me fez ver a importância da fonética para a compreensão da língua hispânica.

Para mim, um dos fatores que prejudicam os brasileiros no aprendizado dessa língua é a entonação e a fonética. Mas, isso não faz parte do meu testemunho dessa viagem. Voltemos à viagem. Como já disse anteriormente, tive a oportunidade de

conhecer outras pessoas de países distintos, sendo para mim muito valioso esse contato, porque me enriqueceu muito como pessoa. Ou seja, aprendi a respeitar e a compreender os pensamentos e costumes das pessoas de outros países, que só conhecemos, na maioria das vezes, pela televisão ou mídias sociais.

Coloco essa viagem como de suma importância para a minha formação profissional e pessoal, o contato com falantes nativos me deixou muito preocupado. No início, eu tinha uma dificuldade, porque pensava que eles estavam falando muito depressa. O inverso também é verdadeiro, quando conversávamos entre nós brasileiros, também percebíamos que, para eles, a nossa fala parecia ser muito apressada. Na realidade, não é, pois não precisamos consultar um dicionário quando falamos nossa língua portuguesa e eles também não consultam dicionários para poderem se expressar. Isso me levou a compreender que o ensino de língua, seja espanhola ou portuguesa, tem que de ser realizado de maneira interacionista, ou seja, participando ativamente da cultura local da língua que desejamos aprender.

Passando agora para a outra parte do intercâmbio, a disciplina de Literatura Latino-Americana me deixou surpreso, porque percebi o quanto os argentinos valorizam os acontecimentos de seu passado e como eles respeitam e mantêm as suas tradições. Sejam essas tradições literárias ou culturais, enriquecedoras, como a biblioteca Ayacucho, a qual visitei várias vezes. Ela possui um acervo literário impressionante sobre os índios, sobre os espanhóis, enfim sobre a literatura de seu país. Foi enriquecedor o estudo que fizemos sobre a presença feminina na colonização do continente americano no lado espanhol. Pude observar por meio de vários textos, que ainda os tenho, a mudança que a linguagem escrita foi sofrendo durante os séculos, e a mescla de povos que formaram esse continente.

Bom, é importante relatar que, nem só de estudar vivia eu em Buenos Aires, aprendi a ter um cronograma de estudos, e, no final de semana, procurava sair pela cidade para manter contato com as pessoas. Um dos achados maiores foi um cinema. O local situava-se perto da casa em que eu estava e podia ir a pé. Então, na maioria dos domingos, antes de almoçar e de ir ao cinema, eu procurava uma igreja próxima, o que também me ajudou muito a suportar as saudades e, ao mesmo tempo, a conhecer como a minha crença era praticada por povos de outras línguas e costumes.

O cinema se chamava Gaumont, só eram exibidas produções latino americanas e eu gostava muito, porque só podia comprar as entradas umas duas horas antes da película, e a fila que se formava era muito grande em razão do preço convidativo, e muitas pessoas que já estavam aposentadas pagavam menos ainda. E mais, chegou a um ponto em que eu ia todos os finais de semana e, por ter cabelos grisalhos, comecei a pagar o preço que os aposentados pagavam.

O mais interessante eram as conversas na fila, o que me proporcionava a compreensão de muitos gestos e entonações, ao dialogar com as pessoas. Depois disso, descobri também um teatro que tinha sessões gratuitas às sextas-feiras e que também, por coincidência, tinha uma fila enorme antes para adquirir os ingressos, só que neste teatro a entrada era de graça, então, dá para imaginar a fila e a quantidade de pessoas, o que,

para mim, como disse, era muito bom, pois sempre arrumava uma desculpa para iniciar uma conversa .

Que mais posso dizer, foram tantas experiências, tanto aprendizado. Às vezes tive alguns problemas de relacionamento com os colegas, mas que logo eram superados. Em resumo, penso que me tornei uma pessoa melhor, continuo até hoje estudando espanhol, dou aulas de espanhol em escolas e cursinhos. Digo que foi uma experiência maravilhosa e que, se você tiver a oportunidade de fazer, não pense duas vezes, principalmente se for jovem. Se para mim, que estou com hoje com mais de sessenta anos, foi uma experiência única, imagine para você. É uma experiência incrível em todos os seus aspectos, teria muito mais para escrever, mas é o que consegui, a narrativa não poderia ser linear, pois perderia a graça. Mas agradeço a oportunidade de compartilhar com você que está lendo.

Só tenho mais uma coisa a dizer, muito obrigado, meu Deus, por haver colocado a UFRPE e o curso maravilhoso de Letras em meu caminho, jamais esquecerei o curso, os alunos, e ainda mais os professores.